

# INCIDENTE DE PLENARIO PROVOCA SESSÃO SECRETA DOS VEREADORES

## CÂMARA MUNICIPAL

Falta de educação parlamentar, vontade de aparecer e desrespeito foram as principais causas dos lamentáveis acontecimentos ocorridos na sessão de ontem, da Câmara Municipal, quando o presidente André Nunes Junior, premido pelas circunstâncias, transformou a sessão ordinária em secreta. Preocupado com a mania do "vedetismo", expressão nova que se aplica ao desejo que tem de aparecer no noticiário, o sr. Monteiro de Carvalho foi rude com o sr. Corinto Balduino, seu colega, abusando ainda da condição de inferioridade que não permite a esse vereador um desforço físico. O fato irritou os que assistiram a ocorrência. Mas a origem da sessão secreta não está precisamente no incidente de plenário, que poderia ter sido facilmente superado, se os vereadores, manifestando superioridade, não tivessem tomado conhecimento da atitude violenta. É que, convidado há dias, a falar a uma emissora de televisão, o sr. Monteiro de Carvalho ofendera seus colegas, chamando-os de "bebados" e "malandros", sem, entretanto, dar nomes. A generalização dos insultos causou a revolta. E quando o sr. Monteiro de Carvalho mal saía de um incidente em que se portara mal, lançando improperios contra um colega que não pode reagir, toda a reação do plenário se voltou contra ele.

Na convocação da sessão secreta, sabia-se que os vereadores lavariam roupa suja e trocariam pesados desaforos. Foi o que aconteceu. O sr. Monteiro de Carvalho foi convidado a dar os nomes dos vereadores que acusara na televisão, mas não deu, alegando, mais tarde que assim agira, por misericórdia, mas que se fosse pressionado, diria de público, as pessoas a quem se dirigia. Por essa atitude, pode-se avaliar a crise de educação parlamentar que ela representa. Eis uma das causas dos incidentes. Examinemos a outra: a vontade de aparecer. Não é segredo para ninguém que um sentimento de vaidade anima o vereador socialista. Não se nega a capacidade de luta do sr. Monteiro de Carvalho, prejudicada, aliás, pela mania que tem de se destacar, sem formar, com os demais componentes da oposição, uma equipe. Outros vereadores são também vaidosos. Daí uma certa acirrada. Resta o exame do terceiro fator: o desrespeito. Certos incidentes que ocorrem no plenário vão acumulando cargas emocionais, que acabam explodindo. Foi o que aconteceu. Ninguém ganhou com isso. A Câmara se sentiu desprestigiada. E, afinal, quando se pertence a uma corporação, não se tem o direito de desmoralizá-la. O mandato popular não é concedido para que parlamentares tribulem sobre todos os compêndios, lançando acusações genéricas.

### OS INCIDENTES

Na ordem do dia, era feita uma verificação de presença relacionada com a votação da redação final do projeto de lei que reestrutura o Departamento Jurídico. O sr. Monteiro de Carvalho retirou-se do plenário, mas ficou ostensivamente ao lado de pessoas que se encontravam no reservado destinado a convidados, anotando, de lapis em punho, os nomes dos vereadores que respondiam à chamada. O sr. Corinto Balduino, que fazia a chamada, deu-o como presente. Irritado, o sr. Monteiro de Carvalho contestou-o, afirmando que estava ausente. O sr. André Nunes, que presidia os trabalhos, fez soar as campanhas e advertiu:

"A galeria não se manifesta!"

A advertência do presidente foi recebida com gargalhadas de vereadores e pessoas que se encontravam na galeria. Em vez de dirigir-se ao presidente, que regimentalmente lhe dera uma lição, o sr. Monteiro de Carvalho investiu contra o sr. Corinto Balduino, cujos males o impedem de locomover-se com facilidade. Essa atitude irritou a maioria. O sr. Corinto Balduino, respondendo às ameaças do sr. Monteiro de Carvalho, disse que lhe daria um tiro. Generalizou-se a troca de palavras e o presidente encerrou a sessão ordinária, convocando outra, secreta, para logo a seguir. As dependências da Câmara, que dão acesso ao plenário, foram evacuadas e a sessão secreta teve início, encerrando-se às 21 horas. A mesa não distribuiu nenhum comunicado a respeito. Sabe-se, porém, que o sr. Monteiro de Carvalho foi convidado a dar os nomes de vereadores que acusara no programa de televisão. Justificou seu procedimento, afirmando que não o fazia por uma questão de misericórdia, mas se fosse obrigado, daria os nomes aos bois. Afinal, a sessão terminou em água de rosas.

## Terminou em água de rosas a sigilosa reunião

### PALACETE PRATES

Foi aprovada a redação final do projeto de lei que autoriza a desapropriação do Palacete Prates, tendo o sr. Monteiro de Carvalho solicitado ao presidente que a mesa levasse o autógrafo de lei ao prefeito, incorporada.

### JUBILO

Por iniciativa dos vereadores José Aranha e Agenor Monaco, foi consignado em ata um voto de júbilo pela passagem de mais um aniversário do CORREIO PAULISTANO.

### VOTO DE SAUDADE

Também foi aprovado o seguinte requerimento: ao sr. José Aranha:

"Requeiro à Mesa, em caráter de urgência e dispensadas as formalidades regimentais, a inserção na Ata dos nossos trabalhos de um "voto de saudade", pelo transecurso do centenário do nascimento do eminente paulista senador Adolfo Gordo, notável figura de homem público, com reais serviços prestados à nacionalidade brasileira".

### A PERSONALIDADE DE ADOLFO GORDO

"Nascido em 12 de agosto de 1858, em Piracicaba, descendente de tradicional família paulista, Adolfo Gordo veio a constituir-se um dos homens públicos mais capazes de sua época, graças a sua cultura e dedicação à causa pública. Sua carreira brilhante iniciou com o curso de preparatórios no Colégio São Luís, de Itu e no Instituto de ensino, dirigido em Santos pelo habil educador sr. Augusto Freire. A seguir dedica-se a carreira da jurisprudência, na Faculdade de Direito, diplomando-se bacharel em ciências jurídicas e sociais, em 1879. Em Capivari inicia sua banca de advogado, onde permanece até 1887, quando se transfere para São Paulo. Naquela cidade dedica-se, ainda, à política republicana, organizando o partido local, em colaboração com o sr. Cesário Mota. Em São Paulo teria sempre posição destacada no Partido Republicano, legenda que sempre defendeu com denodo. Candidato por ela, teve oportunidade de fazer desenvolver vivíssima propaganda de princípios cívicos, das bases do programa do partido e aspirações republicanas. Com a proclamação da República, em 1889 e organizado o Governo Provisório, coube ao sr. Adolfo Gordo o desempenho da função de governador republicano no Estado do Rio Grande do Norte, em substituição ao presidente daquela província, destituído pelo movimento republicano. Nesta honrosa missão, promovendo a pacificação dos ânimos, adotando medidas conciliatórias; prestou socorros aos flagelados pela seca, empregando esforços na construção de estradas e canais e em outras obras necessárias. Volta a São Paulo chamado para os trabalhos da composição da lista dos congressistas constituintes, tendo, na mesma ocasião, assumido a presidência da Comissão Executiva do Partido Republicano, cargo em que se manteve até 1890, quando foi tomar assento no Congresso Federal eleito, que dotou a República da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, sendo que fez parte da Comissão de Congressistas encarregada de dar Parecer acerca do projeto da Constituição federativa. Deputado nas legislaturas posteriores, Adolfo Gordo, alcançaria a alta investidura de senador da República, em 1913, graças a vontade do povo que lhe proporcionou expressiva votação. Pela sua re-

conhecida cultura e capacidade fez parte das importantes comissões de Constituição, legislação e justiça. Além dos discursos proferidos por s. exa. a propósito dos casos de intervenção do governo da União nos Estados do Amazonas, Mato Grosso e Rio de Janeiro, da defesa dos atos da presidência do sr. Prudente de Moraes, a quem estava ligado por laços de parentesco; do debate sobre o orçamento do culto religioso, sobre assuntos econômico-financeiros, tais como as taxas e tarifas alfandegárias e sobre reformas da instrução pública, especialmente, a sua colaboração no Código Civil foi considerável, no sentido das idéias adiantadas e ampla visão dos assuntos abordados. Senador, ainda teve a oportunidade de pertencer à comissão especial que teve de emitir parecer sobre o trabalho da Câmara dos Deputados, o mesmo acontecendo com o projeto do novo Código Comercial elaborado pelo sr. Hercularo Marcos Inglês de Sousa, tratando da parte referente a "Contratos". Fez parte ainda de inúmeras entidades científicas, nacionais e estrangeiras, dedicando-se, também às atividades advocatícias. Republicano de bons serviços e convicções evidentes, desde as arduas campanhas da propaganda partidária e nos dias de triunfo para a causa nacional, o senador Adolfo Gordo, continua a trabalhar inspirado sempre pela sua sinceridade cívica e nos interesses da propriedade paulista e brasileira. Sua atitude e atividade destacada no projeto de reforma constitucional, em 1925, foi das mais elogiadas por quantos acompanharam seus discursos e conheceram o seu parecer n.º 223-1925, do qual foi o relator. Deve ser destacada ainda sua im-

portante atuação quando do estudo do projeto que tratava da expulsão de estrangeiros, ocasião em que proferiu uma série de discursos muito bem cuidados, firmando posição sobre o problema, que mereceu vivos aplausos pelo conhecimento e profundidade que demonstrou conhecer do tema em referência isto no ano de 1912, quando ainda ocupava cadeira de deputado federal por São Paulo.

Baseados na contribuição brilhante do eminente brasileiro, senador Adolfo Gordo, à causa republicana e, ainda, na sua longa carreira política, onde demonstrou invulgar capacidade de trabalho e amor a causa pública, que formulamos o presente requerimento, que visa prestar uma sinérela homenagem a uma das grandes forças morais que a República jamais teve.

Requeiro, outrossim, seja oficiado à família do Ilustre homenageado, bem como à direção do Partido Republicano, que o mesmo soube elevar, graças a sua atuação política sempre brilhante, dando conhecimento do deliberado por este augusto plenário".

## CUMPRIM

Congratulando-se com a passagem do 104.º aniversário da fundação do CORREIO PAULISTANO, recebemos ontem numerosas mensagens e telegramas, que a seguir publicamos.

Do delegado chefe do Setor de Relações Públicas da Secretaria da Segurança Pública: "Ao ensejo da passagem do 104.º aniversário de fundação de tão conceituado órgão da imprensa paulistana, congratula-se o setor de relações públicas com a grata efemeride, augurando a perma-

## PREPARATIVOS PARA A FEIRA NACIONAL DA INDUSTRIA TEXTIL

Será inaugurado em novembro o certame, que será a primeira feira comercial jamais realizada no Brasil — Oito grupos de expositores

Está marcada para novembro próximo a inauguração da Feira Nacional da Indústria Textil, patrocinada pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de São Paulo. O certame será realizado no Pavilhão da Feira Internacional do Parque Ibirapuera, cobrindo área de vinte mil metros quadrados, devendo ser aberto no dia 14 de novembro e encerrado no dia 30, domingo.

A Feira Nacional da Indústria Textil será a primeira feira comercial já realizada no Brasil, pois objetivará apresentar aos comerciantes e aos consumidores as realizações da indústria de fiação e tecelagem, abrindo caminho para a ampliação do mercado interno e também para a divulgação das últimas conquistas desse setor de nosso parque fabril.

A Feira será decorada pelo arquiteto Cesar Pires de Melo e constará de "stands" de vinte metros quadrados. Os expositores serão divididos em oito grupos, a saber: 1) Acabamento Textil, 2) Maquinaria, acessórios, produtos químicos para a indústria; 3) Passamanaria, linhas para coser e bordar, fitas, rendas, bordados, fibras e seus produtos, entretelas; 4) Lonas, tapetes, cortinas, tecidos para decoração, edredons, lençóis; 5)

Malharia, lã, algodão, tecidos elásticos, meias, luvas; 6) Fiações de lã, linho, algodão, seda e sintéticos; 7) Tecelagens de lã, linho, algodão, seda e sintéticos e roupas brancas; 8) Vestuário, confecções femininas, masculinas e infantis.

No recinto da Feira, será instalada uma Exposição Especial consagrada à História da Fiação e Tecelagem, à Evolução do vestuário masculino e feminino e a Curiosidades folclóricas.

Aos expositores, a direção da Feira vai assegurar os serviços de iluminação geral, vigilância, publicidade, limpeza e seguro contra fogo, além de instalações em hotéis, restaurantes, passagens, etc.

Deverão participar da Feira alguns dos mais renomados costureiros franceses, italianos e ingleses, especialmente convidados, e que virão prestigiar a indústria textil brasileira e a maior promoção de vendas jamais efetuada no país.

Técnicos da Indústria textil da França e da Inglaterra foram convidados para participar da Feira, no decorrer da qual será realizada, no mesmo local, a IV Convenção da Indústria Textil Nacional, promovida pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo.

# ção à Revolução Brasileira?

João Camillo de Oliveira Torres

objetiva e imparcial  
neck Sodré — "In-  
(vol. 93 da Coleção  
José Olímpio edi-  
lemico e apologetico  
antemão, estaremos,  
conclusões. Mas, si  
litaremos as conclu-  
clui demais, e, num  
o mal estudada his-  
n que o sr. Gilberto  
entar as conclusões  
para o leitor, ou,  
ar. Do erudito po-  
tando, pode-se dizer  
que concerne a este  
conclusões. A im-  
ce é a de que o sr.  
varias pesquisas e  
es, não expondo os  
ados. Cada capítulo  
clusão de todo um  
nos, constantemente  
ltos no tempo e no  
ais para serem acei-

criticando uma obra historica, de autoria de um dos mais abalizados e competentes historiadores da presente geração, não vou fazer polemica politica em torno de fatos a respeito dos quais um historiador nada tem a dizer, e ainda pertencem aos assuntos da cronica diaria, Lembraria, porem, que um minimo dever de justiça devia salientar a colaboração dos grupos de tradição democratica na queda do Estado Novo, como, por exemplo, a influencia, entre outras, do chamado "Manifesto dos Mineiros".

Mas, como disse, não quero entrar no campo do jornalismo politico na analise de uma obra historica e, que, como tal deve ser estudada. Temo, esta a verdade, que o sr. Nelson Werneck Sodré venha a considerar seu livro como prematuramente envelhecido mais depressa do que pensa.

E para encerrar a parte de restrições, direi que o autor fala demais em colonia, em consequencias do complexo colonial, e varias ideias correlatas. Afinal, em que sentido o Brasil foi colonia de Portugal? No sentido do moderno colonialismo, o Brasil não era uma colonia. O problema, porem, é muito complexo e ainda não se disse a ultima palavra a respeito. Por vezes entende o autor como querendo dizer o tipo de exploração tropical, já que, obviamente, não se poderia tentar nos tropicos os mesmos tipos de agricultura adotados na Europa. Na verdade enfrentamos nós desde os primeiros dias dois problemas — como cultivar os tropicos, e como fazer funcionar a civilização num país enorme. O primeiro resolve-se em parte trazendo para o Brasil uma variedade fantastica de culturas, vindas de todas as partes do mundo, de modo a transformar o nosso país numa sintese extraordinaria, que mostra ser o português o mais notavel dos povos civilizadores. O segundo foi resolvido pelo latifundio e escravocrata e pela dispersão da população. Neste ponto dou razão ao sr. Nelson Werneck Sodré: o Brasil, tentativa sem precedentes de civilização tropical, teve, ademais, de enfrentar as consequencias da ousadia dos homens que fizeram este país e dos quais demonstramos ser descendentes talvez timidos — como os antigos procuraram dar ao Brasil a maior base territorial possivel o resultado foi que, à epoca da Independencia, tínhamos para a mesma area de hoje uma população irrisoria. O resto foi consequencia disto.

Dai o sentido do livro, cujas conclusões podem ser aceitas, si regeitarmos, todavia, a filosofia politica que o domina e, principalmente, a sua condenação ao passado. A tese é de que por força das circunstâncias, aliás, a coragem, a ousadia, o espirito de larcancias de nossa formação, circunstancias que mosgos ideais de nossos antepassados, o Brasil somente agora está entrando na sua fase de maturidade, com o aparecimento de um regime capitalista proprio. Tudo isto é certo. Só que não devemos condenar os nossos antepassados nem adotar uma postura critica — um corpo maior crescerá mais lentamente do que um menor — e o Brasil não poderia, por motivos de ordem tecnicas inelutaveis (ausencia de carvão e presença de reservas de energia eletrica e de petroleo) industrializar-se senão no seculo XX. Aliás, este aparentemente atraso foi considerado pelos suecos como um bem: ao fazerem a sua revolução

industrial em fins do seculo XIX, mais de cinquenta anos depois da Inglaterra, da França, da Alemanha, já estavam preparados para o evento e evitaram erros tecnicos e sociais. E, em parte, o mesmo aconteceu conosco: o regime capitalista e a legislação trabalhista são quase da mesma idade...

Há capitulos isolados bem interessantes, outros dignos de critica e restrição. Destacarei um dos bons: os sobre Portugal, quase perfeitos se não houvesse subestimado o papel da Religião, o que, relativamente a Portugal é incompreensivel omissão. Deixando de lado um lugar comum que reputo mais do que perigoso, o de que o Imperio era governado pelas classes rurais, quando, na verdade, muitos e muitos dos grandes politicos do Imperio saíram da pequena classe media urbana — Evaristo, Feijó, Vasconcelos, Rio Branco, Ouro Preto, só para citar alguns que exerceram influencia preponderante — cairei num capitulo bem interessante — o do estudo da "ideologia colonialista". Embora divergindo da maneira pela qual foi apresentado, dentro de quadros marxistas exagerados, a materia constante de paginas 135 e seguintes representa uma das boas contribuições deste livro. Esboçada ainda no seculo XIX, a ideologia do colonialismo tomara feição decisiva durante o regime republicano, dominado que foi por uma oligarquia ferrenha, em contradicção com as oscilações e o carater revolucionario da sociedade imperial. Pena que o autor não especificasse melhor o assunto e não apresentasse melhores dados. O mais pitoresco é que a influencia desta ideologia do colonialismo é tão acentuada que o proprio sr. Nelson Werneck Sodré, com a sua hostilidade às forças que fizeram o Brasil, lhe paga um tributo bem serio.

Concluindo direi que a revolução brasileira começou no dia em que os portugueses lançaram neste continente as bases da primeira grande nação tropical do mundo, tomou impulso novo quando D. João VI fundou no Brasil uma nação, adquiriu forma quando D. Pedro I, atendendo ao apelo dos povos promulgou a mais democratica constituição da America, demonstrou a sua extraordinaria capacidade quando a Princesa Imperial D. Isabel libertou os escravos. Teria o seu primeiro choque com a implantação de uma ditadura em 15 de novembro de 1889, situação consolidada com o dominio absoluto dos "coroneis", durante a Republica de 1891. A partir de 1922 e da "prise de conscience" nacional que foram as comemorações do Centenario, surgiram movimentos destinados a recomeçar a revolução brasileira. Depois de 1930, apesar de adotarmos formas politicas ainda mais afastadas dos grandes ideais democraticos do Imperio, iniciamos a revolução industrial, demos impulso à legislação trabalhista, redescobrimos os valores artisticos nacionais, quer os da arte popular quer os da arte antiga — a descoberta do Aleijadinho como grande artista e do preto como assunto artistico (o nome de Mario de Andrade é inevitavelmente lembrado) e, principalmente, o reatamento do fator mais importante desta revolução brasileira — a influencia catolica.

Endereço para remessa de livros: rua Cristina 1552 — Belo Horizonte.

de teses de antemão a filosofia marxista, e diante de um ditador seria melhor que o primeiro lugar, para, mesmo marxistas? não teria sido preta com as informaconseguido, talvez de as apresentar, em o lê e não está

odré a evolução da a e a evolução mi- sobre a questão

Compreende-se que cial à historia mi-ercito que é. Mas, esta natureza, não lução politica, em cansa o sr. Nelson sas transformações caram na vida do icie, sem qualquer o evidente que me que, nos capitulos entes paginas não rneck Sodré se fi- cção, em lugar de litica, faz politica e arias de movimentos no tempo. Devo historia recente o o Imperio" fez mais a. E como estou

## Minas a Formação de Comum Latino-Americano

temente criado na Europa Ocidental — Moção ferencia Internacional de Investimentos

do Mercado Comum Latino-americano, mas nos bastidores, o tema foi objeto de conversações e haverá pressão junto aos governos Latino-Americanos para que o assunto seja discutido pelas chancelarias. O Mercado Comum Latino-Americanos surgirá como uma replica ao sistema adotado na Europa Ocidental.

### FRANCESES PROPÕEM FINANCIAMENTO

Varias propostas concretas de financiamentos foram feitas pelos franceses presentes à Conferencia como representantes do grupo "STUDIA", que já vêm financiando aquisição de equipamento industrial no Brasil, em varios Estados, no valor de 10 milhões de dolares. Em contatos com o sr. Lima

timo para a compra total de maquinaria siderurgica de fabricação gaulesa, no valor de 5 milhões de dolares.

### POLITICA DE INVESTIMENTOS

A Conferencia Internacional de Investimentos, pela sua comissão diretoria divulgou documento em que estão consubstanciados os principios a ser observados relativamente à politica internacional de investimentos.

E' a seguinte a integra do documento: "A Conferencia Internacional de Investimentos reunida em Belo Horizonte nos dias 23 a 26 de junho de 1958, alem de haver propiciado os indispensaveis contatos entre homens de negocios de varias nações, recomenda a adoção dos seguintes principios que possibilitarão o

## DE GRÃO EM GRÃO

Rubens de Oliveira

Assim se queixava o homem, diante do aumento no preço do leite:

— Isso nem é mais laticínio. É latrocínio.

X X X

O POVO LIBANÊS NÃO ESTA' PROIBIDO DE FALAR.

NÃO FALA PORQUE NINGUEM OUVI COM O RUIDO DAS METRALHADORAS.

— Jamais me casarei com dona Esperança. Não quero morrer primeiro. E, a esperança vocês sabem, é sempre a ultima que morre.

Ao ouvir o conferencista afirmando que o café é um veneno lento, discordou o critico:

— E' porque ele não frequenta um bar que eu conheço. Lá o freguês morre na hora.

X X X

Desanimado com as discussões estereis da Camara Municipal, o paulistano não se conteve:

— A Camara está baixando tanto que acabará descobrindo petroleo.

— Acabo de assistir a uma luta tremenda.

— Torneio Luvas de Ouro?

— Não. Camara Municipal.

— Não sei se vocês já notaram, mas, cada vez que a gente afirma que o título mundial de futebol está ganho, sente um calafrio na espinha.

CULTURA Sentenciava aquele bellissimo exemplar de vereador bndialense:

— Estou louco para visitar Instituto "Boi tantá".

X X X

— VAMOS TENTAR LANÇAR OUTRO VANGUARD".

— A QUE HORAS SERA' MALOGRO?

tor que, ao lado do nome menores o proprio nome.

## Países do Benelux

## EFEMERIDES

28 DE JUNHO

1659 — Francisco Dias Leme foi notificado para que "entregase os pesos que era a dever a camera".

1720 — Rompe em Vila Rica a revolução chefiada por Felipe dos Santos.

1747 — Em vereança se passou "mandado para a festa da visitação sendo notificados os que deviam pegar nas varas do pallio e o que devia levar o real estandarte cujo se elegeu em o capitão Pedro Taques Pires.

1785 — Consta da ata de vereança o "termo de entrega das chaves; balança e peso pertencente ao armazem da polvora que tudo se entrega ao novo fiel Manuel Gonçalves dos Sa-